



01 a 04 de  
OUTUBRO  
EVENTO GRATUITO

# IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE  
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM  
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO  
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

## O USO DO OBJETO NULO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO

*THE USE OF THE NULL OBJECT IN BRAZILIAN PORTUGUESE: A FUNCTIONALIST APPROACH AND ITS IMPLICATIONS IN TEACHING*

Sarah Batista da Silva Rigonatto (UEG)<sup>1</sup>

**Resumo:** O estudo se desenvolveu sob o viés da gramática funcional, considerando seus aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos da língua em uso. O presente artigo tem por objetivo pesquisar o fenômeno do objeto nulo (ON) no português brasileiro (PB). Inicialmente faz-se necessário compreender o que a gramática prescreve sobre o ensino do objeto. Em seguida, discute-se como esse conteúdo está sendo abordado no livro didático e por fim busco trazer uma proposta de ensino do objeto sob a ótica funcionalista. A fundamentação da pesquisa baseia-se nas teorias funcionalistas de Neves (1997); (2011) **Gramática funcional; Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa; Cunha e Tavares (2016) **Funcionalismo e ensino de gramática.** Os procedimentos metodológicos usados foram classificados como pesquisa documental de natureza qualitativa. Os materiais para a análise linguística das falas foram retirados do banco de dados do Grupo de Estudos Funcionais (GEF) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Os resultados da pesquisa levaram em consideração a frequência do uso do objeto nulo no contexto de falas goianas e apontaram para uma incidência significativa desse uso, sobretudo na linguagem coloquial, menos monitorada.

**Palavras-chave:** Gramática funcional. Português brasileiro. Objeto nulo. Ensino.

**Abstract:** The study was developed under the bias of functional grammar, considering its syntactic, semantic and pragmatic aspects of the language in use. This article aims to research the phenomenon of the null object (NO) in Brazilian Portuguese (BP). Initially, it is necessary to understand what grammar prescribes about teaching the object. Then, I discuss how this content is being addressed in the textbook and finally I seek to present a proposal for teaching the object from a functionalist perspective. The research is based on the functionalist theories of Neves (1997); (2011) Functional grammar; What grammar should we study at school? Norms and use in the Portuguese language; Cunha and Tavares (2016) Functionalism and grammar teaching. The methodological procedures used were classified as documentary research of a qualitative nature. The materials for the linguistic analysis of the speeches were taken from the database of the Functional Studies Group (GEF) of the Federal University of Goiás (UFG). The results of the research took into account the frequency of use of the null object in the context of speech from Goiás and pointed to a significant incidence of this use, especially in colloquial language, which is less monitored.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI-UEG), Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás. [Sarahbatista30@gmail.com](mailto:Sarahbatista30@gmail.com)



**Keywords:** Functional grammar. Brazilian Portuguese. Null object. Teaching.

## INTRODUÇÃO

Muito tem se discutido sobre o ensino de língua portuguesa, e, que esse ensino deve fazer sentido para o aluno. Embora haja formações para que o professor aplique práticas e estratégias significativas para os estudantes, ainda assim, observa-se que não há na verdade, uma aprendizagem significativa e efetiva, sobretudo no ensino da gramática. Em vista disso a proposta desse artigo é realizar uma análise comparativa entre que a gramática tradicional prescreve sobre o ensino do objeto e como está sendo a colocação do objeto na língua em uso, bem como investigar o fenômeno do objeto nulo (ON) no português brasileiro (PB) sob a ótica da gramática funcional, com foco em seus aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos.

O objeto nulo, é caracterizado pela ausência de um elemento que, de acordo com a gramática tradicional, deveria estar presente em uma frase, é um fenômeno recorrente, sobretudo em contextos de fala menos monitorados ou coloquiais. Nesse sentido, o objetivo principal deste trabalho é analisar o tratamento do objeto nulo no Português Brasileiro (PB), verificando como ele é apresentado em materiais didáticos, e com isso propor uma abordagem de ensino baseada na gramática funcionalista.

A gramática funcional, ao contrário da tradicional, não se limita à descrição formal das regras, mas se interessa pelo uso efetivo da língua e pela função que os elementos linguísticos desempenham nas interações comunicativas. Baseando-se em autores como Neves (1997; 2011) e Cunha e Tavares (2016), esta pesquisa explora como a gramática funcional pode oferecer uma perspectiva mais adequada para o ensino do objeto, considerando seu uso na linguagem cotidiana e suas variações em diferentes contextos.

O presente estudo utilizou como metodologia a documental de natureza qualitativa, com dados do Grupo de Estudos Funcionais (GEF) da UFG, focando nas falas do português goiano, especialmente com o foco na frequência do objeto nulo. A pesquisa analisou detalhadamente as estruturas sintáticas, pragmáticas e discursivas nas interações reais. Além disso, foi analisado um



material didático do Ensino Médio para investigar o tratamento do objeto nulo no ensino. Propõe com essa pesquisa desenvolver uma proposta pedagógica que alinhe o ensino da gramática à perspectiva funcionalista, proporcionando aos alunos uma compreensão mais contextualizada desse fenômeno.

O trabalho se estruturou em três movimentos, a primeira parte trago alguns conceitos e definições a respeito da linguística funcional centrada no uso de acordo com as teorias de Neves (1997; 2011) e Cunha e Tavares (2016) e Rosário (2022).

Na segunda parte do trabalho descrevo as análises e discussões realizadas na pesquisa, bem como as proposições sobre objeto nulo e sua funcionalidade. Por fim, apresento os resultados da pesquisa e proponho uma sugestão de atividade funcionalista em virtude da discrepância entre o que está sendo ensinado e o que está sendo realmente executado na língua no viés funcionalista.

## DESENVOLVIMENTO

O ensino de língua materna geralmente tem abordado as questões gramaticais de modo mais mecânico, ou seja, distanciando-as das situações de uso real do falante, e, assim, deixando de considerar os aspectos fundamentais, as relações que se estabelecem entre forma e função, visto que elas dependem de fatores cruciais que interferem a cada interação comunicativa, como é apontado por Cunha e Tavares (2016).

Inicialmente, é necessário examinar para compreender o que a gramática tradicional prescreve sobre o ensino do objeto em sala de aula. De acordo com a **Nossa Gramática - Teoria e prática** do professor e gramático Luiz Antônio Sacconi (1994, p. 309), o ensino do objeto está apresentado na seção “Termos integrantes da oração” e se descreve como: “complemento que se liga diretamente ao verbo, ou seja, sem auxílio de preposição” e tem como exemplo a seguinte oração: “os velhos usam **bengala**”. Sendo bengala o objeto direto do verbo “usar”. Nas páginas seguintes o objeto direto é abordado em mais dois aspectos, a saber: **objeto direto preposicionado** – acontece quando ele é precedido de uma preposição, geralmente “a”, raramente “de”; por exemplo: “venderam **a Cristo** por algum dinheiro”; e **objeto direto pleonástico** são objetos repetidos no meio da frase, usados por motivos de ênfase, por exemplo: “a vida leva-**a** o vento”.



Sacconi, 1994, p . 312;314). Não quero aqui tecer nenhuma crítica às normas apresentadas, elas têm sua real importância para os estudos linguísticos, como argumenta Rosário (2022, p. 27).

A gramática normativa é relevante, pois é esse modelo que regula a produção escrita das mídias de circulação nacional, a legislação de um país, a maior parte da produção editorial, a elaboração dos livros didáticos etc. Além disso, é esse o tipo de gramática normalmente cobrado em instâncias mais formais da vida em sociedade, especialmente nos concursos públicos, nos exames nacionais, nas entrevistas de emprego etc. Muitos hoje em dia tecem críticas muito duras e ácidas à gramática normativa, como se fosse um grande mal a ser extirpado. Pensamos de modo diferente. É claro que podemos apontar inúmeras críticas à sua falta de renovação, ao seu tom autoritário (em muitos casos), a algumas incoerências, além de outros pontos frágeis. Entretanto, defendemos sua importância e seu lugar na sociedade (Rosário, 2022, p. 27).

Realmente não devemos jamais desmerecer o papel crucial que a gramática normativa possui, pois a ela cabe regular a escrita de diversos gêneros textuais presentes em nossa sociedade, como apontado pelo autor, por isso ela continua relevante e necessária.

Contudo, para a gramática funcionalista essa questão da norma é apresentada de forma bem diferente, ou melhor, bem representativa, como é descrito por Rosário (2022, p. 58) “[...] a língua é comparada justamente às dunas de areia. Em outros termos, a língua é concebida como uma estrutura que, ao lado da regularidade e da convenção gramatical, apresenta instabilidade, com variação e mudança”. Acrescenta-se a essa metáfora o que Rosário (2022, p. 39) ressalta

O paradigma funcional, por seu turno, enfatiza os aspectos sociointeracionais da linguagem, já que as pesquisas são baseadas no uso. A investigação é centrada em dados extraídos de língua real, ou seja, em corpora de língua falada e escrita organizados a partir de situações de interação social. Se a sintaxe é o foco do Formalismo, podemos dizer que a pragmática é quem governa a gramática na perspectiva funcionalista stricto sensu (Rosário, 2022, p. 39).

Pode-se inferir então que do ponto de vista da gramática funcionalista o que realmente importa é o contexto pragmático, o uso e não a forma, pois ela é simbólica, e, portanto, depende da interação sócio-comunicativa do falante, e este por sua vez é passível a mudanças. a despeito disso é necessário ressaltar dizer que “Na visão funcionalista, a sintaxe é uma estrutura maleável, plástica, sempre impactada pelos fatos semântico-pragmáticos” (Cunha, 2016, p.36).

Sob essa ótica, é importante explorar como a teoria funcionalista aborda o emprego do objeto direto, visto que ela valoriza o uso prático e comunicativo da língua, e por isso deve ser



analisada para entender quais aspectos são considerados na explicação do uso do objeto direto e como essa teoria lida com o fenômeno do objeto nulo (ON).

Segundo (Raposo 1986 *apud* Sousa e Gama 2021) As discussões sobre o objeto nulo no português “iniciam-se em seu estatuto gramatical, questionando se ele resulta de movimento na sintaxe ou se é uma categoria pronominal”. De acordo com (Duarte e Costa 2013 *apud* Sousa e Gama 2021) “retomando uma série de estudos anteriores sobre o PE, afirmam que o Objeto Nulo é comum aos registros informais da modalidade oral e da escrita pouco monitorada, enquanto, nos registros mais formais da língua, os falantes preferem os pronomes clíticos acusativos aos nulos.”

Sendo assim, vale ressaltar que o objeto nulo (ON) é comum no português e em outras línguas, ocorrendo frequentemente na fala informal, especialmente em contextos menos monitorados, como no português goiano. Esse fenômeno permite a omissão do objeto direto quando o contexto já fornece entendimento suficiente, dispensando o uso de pronomes para marcar a transitividade. Embora a gramática normativa desconsidere (ON), a gramática funcional reconhece seu papel importante na comunicação prática e eficaz, oferecendo uma análise mais completa de sua função e motivação no uso cotidiano da língua.

## MATERIAL E MÉTODO

A metodologia utilizada no estudo foi documental de natureza qualitativa. O primeiro procedimento metodológico da pesquisa caracteriza-se por “tomar como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ter sido feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.” (Marcone e Lakatos 2017, p. 193). Para a análise linguística das falas, foram utilizados como material dados do banco de dados do Grupo de Estudos Funcionais (GEF) da Universidade Federal de Goiás (UFG). O corpus analisado consiste em falas do português goiano, com foco na frequência de ocorrência do objeto nulo. O caráter qualitativo da pesquisa permitiu uma análise detalhada das estruturas sintáticas e pragmáticas e discursivas presentes nas interações linguísticas, privilegiando o uso real da língua em vez de suas prescrições normativas. Além disso, foi feita uma análise do Material estruturado da FGV de língua portuguesa da 2ª série do Ensino Médio (EM), com o intuito de



investigar como o fenômeno do objeto nulo é tratado e discutido no livro utilizado em sala de aula. A partir dessa análise, buscou-se desenvolver uma proposta pedagógica que alinhe o ensino de gramática à perspectiva funcionalista, oferecendo aos alunos uma compreensão mais contextualizada e prática do uso do objeto nulo.

## ANÁLISE DO OBJETO DIRETO E SUA APLICAÇÃO NA FALA GOIANA– DADOS RETIRADOS DO GEF

**Quadro 1:** Uso do objeto nulo

| Gênero    | Nível de escolaridade | Idade   | Frases  | Verbos    | Objeto nulo |
|-----------|-----------------------|---------|---|-----------|-------------|
| Masculino | Fundamental           | 38 anos | “Uai comprava o picolé e num queriam pagá...falava que tinha pegado só... pegava cinco”   | Pagar     | [lo]        |
| Feminino  | Fundamental           | 35 anos | “aí vai meu pai recu... recuperar do acidente... foi muito tempo... prá ele recuperar...” | Recuperar | [se]        |

**Fonte:** Quadro criado pela autora

Os resultados da pesquisa mostram ocorrências de objeto nulo em frases produzidas por falantes de diferentes gêneros, ambos com nível de escolaridade fundamental. No primeiro caso, o objeto nulo pode ser recuperado pelo contexto de produção da primeira oração – “comprava o picolé” sendo possível ser identificado mesmo não aparecendo na oração.

Já no segundo caso percebe-se a omissão do omitindo o pronome reflexivo "se", também recuperável pelo contexto, que segundo a norma culta se integra ao verbo pronominal, no entanto não exerce nenhuma função sintática.

Contudo, do ponto vista da pragmática, em ambos os casos, a falta desses pronomes não causaram nenhum prejuízo semântico-discursivo na interação verbal. Ambos os exemplos ilustram



o uso de objeto nulo, evidenciando como a omissão ocorre em construções menos monitoradas, no entanto é compreendida pelos interlocutores, mostrando um uso prático e cotidiano do fenômeno no português falado.

**Quadro 2:** Uso de pronome pessoal como complemento verbal

| Gênero   | Nível de escolaridade | Idade   | Frases                          | Verbos | Complementos verbais |
|----------|-----------------------|---------|---------------------------------|--------|----------------------|
| Feminino | Fundamental           | 33 anos | “eu amava <u>ele</u> demais né” | Amar   | Ele [o]              |

Fonte: Quadro criado pela autora

Outra recorrência percebida na fala goiana é o emprego do pronome pessoal como complemento verbal explícito "ele". De acordo com a gramática normativa os pronomes pessoais do caso reto exercem a função de sujeito da oração.

Fica evidente nos exemplos acima que do ponto de vista da gramática funcional a linguagem utilizada sobrepõe a sintaxe, como argumenta Bybee (2010 *apud* Gonçalves 2016, p. 196)

Sua ideia básica é a de que a língua, como sistema adaptativo complexo que exhibe, ao mesmo tempo, estrutura e considerável variância e gradiência, nunca deve ser considerada produto acabado, mas sempre emergente da aplicação ritualizada de processos subjacentes aos eventos comunicativos a que nossas habilidades cognitivas constantemente se adaptam (Bybee, 2010 *apud* Gonçalves, 2016, p. 196).

Diante do exposto, percebe-se que a língua não é um produto finalizado, mas algo em constante formação e transformação, resultante da repetição e adaptação de processos que não estão explícitos durante a interação comunicativa, por isso sua natureza é complexa e depende de nossa capacidade cognitiva e a determinado contexto específico do falante dos quais se ajustam continuamente. Dessa forma, a estrutura linguística não é vista como rígida, mas como dinâmica, moldada pelas condições reais e variáveis do uso cotidiano.



## ENSINO DO OBJETO DIRETO NO LIVRO DIDÁTICO

O conteúdo sobre objeto direto aparece na seção “Termos integrantes da oração”, da mesma forma em que aparece na gramática de Sacconi (1994) comentada anteriormente. Primeiro a definição do que é **objeto direto** – “palavra ou expressão que completa um verbo transitivo direto sem se ligar a ele por uma preposição necessária”. Traz como exemplos a oração descontextualizada do evento comunicativo, somente para ilustrar: “valorizava o amor”. O livro aponta mais duas proposições sobre o uso do **objeto direto, o preposicionado** – “palavra ou expressão que completa o sentido de um verbo transitivo direto, com o uso de uma preposição não regida pelo verbo”, por exemplo: “Perdi meu irmão a quem amava muito”. Nesse exemplo, utilizou-se o pronome “quem” com antecedente exposto. E por fim, o **objeto direto interno** – “objeto construído com um pleonasma – traz um complemento que já tem sua ideia semanticamente expressa pelo verbo.” Tem-se como exemplo a oração: “viverei a vida intensamente” Figueiredo (2018, p. 5-6).

Desse modo a abordagem dada ao objeto nulo no Material Estruturado utilizado para as aulas de língua portuguesa para a 2ª série do Ensino Médio prescreve o que a gramática normativa rege, ou seja, complemento do verbo transitivo direto. Ele se quer é apresentado em um box, por isso pressupõe que o ON é visto como um erro gramatical, visto que não há exemplos da falta do objeto nulo em contextos reais de falas, desconsiderando assim, sua presença na linguagem real e as motivações por trás de seu uso. Com isso deixa de explorar suas nuances e suas funções na linguagem em uso, bem como um recurso gramatical legítimo, como postula a gramática funcional.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa apontaram para uma frequência média do uso do objeto nulo no contexto de falas goianas, especialmente na linguagem simples, apesar do gênero entrevista ser um gênero em que é empregado a linguagem formal. Esse dado reflete a natureza não monitorada da fala cotidiana, em que o uso do objeto nulo parece ser uma estratégia comum para economizar esforços cognitivos e linguísticos, mas sem prejuízo da sua compreensão. Observou-se que, mesmo



em contextos de interação mais formais, o uso do objeto nulo ainda ocorre, embora em menor frequência, o que sugere que esse fenômeno é amplamente aceito no português brasileiro.

A análise do material estruturado de Língua Portuguesa para a 2ª série do EM, revelou que o objeto nulo não recebe nenhuma atenção nas seções de gramática. Muitas vezes, enfatizam apenas o uso normativo da língua, ignorando variações linguísticas presentes no uso cotidiano. Esse fato destaca a necessidade de repensar o ensino da gramática, de modo a incluir fenômenos como o objeto nulo, que refletem práticas linguísticas autênticas. A ausência dessa discussão nos livros didáticos impede que os alunos tenham acesso a uma visão mais completa e funcional da língua, comprometendo o entendimento das variações linguísticas e pragmáticas presentes em nossa sociedade.

## **PROPOSTA DE ENSINO DO OBJETO NULO SOB A ÓTICA FUNCIONALISTA**

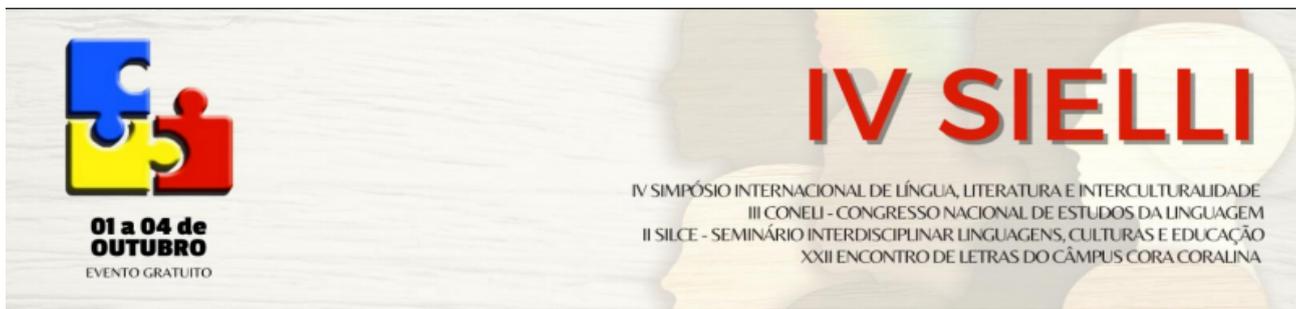
De acordo com as orientações funcionalistas, o ensino de objeto direto pode ser melhor e mais significativo para os alunos se levar em consideração alguns pontos como Neves (2011, P. 18) enfatiza

como ponto de partida, que a escola é reconhecidamente o espaço institucionalmente mantido para orientação do “ bom uso” linguístico, e que, portanto a ela cabe ativar uma constante reflexão sobre a língua materna, contemplando as relações entre uso da linguagem e atividades de análise linguística e de explicitação da gramática ( Neves, 2011, P. 18);

Nesse viés, proponho abaixo uma atividade pedagógica, apesar de simples, mas que tem como foco trazer reflexões e ampliar os conhecimentos acerca do uso da língua em contextos reais de fala.

### **1- Contextualização**

Fomentar uma reflexão sobre o objeto nulo (ON) que deve partir de situações reais de uso da língua, com exemplos de falas e textos que demonstram o uso natural do objeto nulo em diferentes contextos. (entrevistas, mensagens de textos, comentários em redes sociais etc).



## 2- Análise crítica

Estimular os estudantes a analisar criticamente exemplos de uso do objeto nulo, identificando os fatores que influenciam sua presença e discutindo suas implicações para a interpretação da mensagem.

## 3- Atividade prática

Produção textual, como a criação de diálogos, a reescrita de textos e a interpretação de textos com e sem objeto nulo, a fim de compreender o objetivo da mensagem do enunciador.

## 4- Avaliação

O objetivo final é que os estudantes possam identificar em contextos reais de fala o uso do objeto nulo, e, entendê-lo como um recurso da língua capaz de gerar diferentes efeitos de sentido e de atender a diferentes necessidades comunicativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reforça a importância de abordar o fenômeno do objeto nulo (ON) no ensino da gramática do português brasileiro sob uma perspectiva funcionalista. A pesquisa mostrou que o objeto nulo é uma característica frequente nas falas cotidianas e que sua ausência de discussão nos materiais didáticos representa uma lacuna importante no ensino de gramática. A proposta apresentada neste trabalho é que o ensino da língua portuguesa seja ajustado para incluir uma abordagem mais prática e contextualizada, que leve em conta o uso real da língua e suas variações.

A gramática funcional oferece uma base teórica robusta para esse tipo de abordagem, pois considera o contexto comunicativo e a função dos elementos linguísticos. Propor o ensino do objeto nulo a partir dessa perspectiva permite que os alunos entendam não apenas as regras da gramática formal, mas também como a língua é usada em diferentes situações de comunicação, promovendo uma aprendizagem mais significativa e aplicável.

A pesquisa sobre o objeto nulo, apesar de ser visto muitas vezes como um erro gramatical, de acordo com a gramática normativa, desempenha um papel significativo na linguagem,



principalmente no português brasileiro. Desse modo, a gramática funcional oferece uma perspectiva mais abrangente e realista sobre o ON, reconhecendo sua funcionalidade e importância para uma comunicação eficiente, sobretudo em contextos de falas reais, pois ajuda a entender suas funções e motivações, permitindo uma análise mais completa do uso da linguagem.

Por isso penso que ela, a pesquisa sobre o ON, deve continuar a ser explorada, até chegar no âmbito escolar, promovendo desse modo, uma análise crítica sobre o ensino da gramática, com foco no uso prático da linguagem.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, M. A. F; TAVARES, M. A. **Funcionalismo e ensino de gramática** [recurso eletrônico] 1. Ed. – Natal, RN : EDUFRN, 2016. 223 p. : PDF ; 1,6 mb.

FIGUEIREDO, A. G.F. **Sistema Maxi de Ensino: língua portuguesa 2º ano** : cadernos 3: Manual do professor. 1ª ed. São Paulo: Maxprint Editora, 2018.

GEF – Grupo de Estudos Funcionalistas. FL- Faculdade de letras . UFG – Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <<https://gef.Letras.Ufg.Br/p/11948-banco-de-dados>> Acesso em 28 set. 2024.

GONÇALVES, S. C. L. **Posição de sujeito e objeto em construções complexas subjetivas.** Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume Especial, dez de 2016, p. 192-215. . ISSN 2238-975X 1.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, A. M. **Fundamentos de metodologia científica.** – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional.** 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, M. H. M. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa.** 4 ed. – São Paul: Contexto, 2011.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do (org.). **Introdução à linguística funcional centrada no uso: teoria, método e aplicação.** Niterói: EdUFF, 2022. (Coleção Biblioteca Básica).

SACCONI, L. A. **Nossa Gramática – Teoria e Prática** – 18. ed. Reform. e atual – São Paulo: Atual, 1994.



SOUSA, A. A. M; GAMA, D. E. R. S. **O objeto nulo em cartas pessoais do século XX: um estudo sociolinguístico-histórico.** Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS Feira de Santana, v. 22, n. 1, p. 401-426, janeiro-abril de 2021.